



EDITORIAL

A Importância da Revisão por Pares no Mundo das Publicações Científicas

The Importance of Peer Review in the World of Scientific Publishing

Gilson Soares Feitosa^{1,2*}

¹Hospital Santa Izabel da Santa Casa da Bahia; Editor da Revista Científica Hospital Santa Izabel; Salvador, Bahia, Brazil



Recentes notícias internacionais sobre publicações científicas chamam a atenção para possível comprometimento da adequação da revisão por pares de publicações científicas de reconhecimento internacional. Em uma dessas matérias, todo o conjunto de publicações de um renomado investigador foi recolhido após sua publicação, porque o autor forjou dados e pareceres como se fossem reais, sendo, no entanto, constatada a fraude.

Escândalos dessa natureza registrados ao longo do tempo trouxeram sérias preocupações sobre a vulnerabilidade do sistema de revisão por pares que vão além do questionamento existente sobre sua adequação.

A revisão por pares permanece, paradoxalmente, como o eixo central da ciência contemporânea e, ao mesmo tempo, como um de seus dispositivos mais contestados.¹ Poucos mecanismos exerceram tamanha influência sobre o que é considerado conhecimento legítimo, quem progride na carreira acadêmica e quais resultados chegam à sociedade.

Trata-se da revisão de textos, frequentemente anonimizada, por cientistas renomados ou autores de interesse na área, que analisam falhas metodológicas, vieses, dilemas éticos e adequação às regras de publicação do periódico.

Historicamente, a revisão por pares foi concebida como um instrumento de credibilidade, não como um método infalível de validação científica: “ruim, mas melhor do que qualquer alternativa conhecida”.

A dificuldade em defini-la operacionalmente, a baixa concordância entre revisores e sua limitada capacidade de detectar erros graves ou fraudes expõem um fato desconfortável: a revisão por pares funciona menos como um filtro

Correspondence addresses:

Dr. Gilson Soares Feitosa
gilson-feitosa@uol.com.br

Copyright © 2025 by Santa Casa
de Misericórdia da Bahia.
All rights reserved.
ISSN: 2526-5563
e-ISSN: 2764-2089

rigoroso e mais como um rito de passagem institucional. Ainda assim, sua autoridade simbólica segue intacta, tanto no meio acadêmico quanto fora dele, conferindo legitimidade quase automática ao que é “*peer-reviewed*”.

Nos últimos anos, esse sistema passou a ser tensionado por transformações profundas no ecossistema científico. O crescimento exponencial do número de manuscritos, a emergência dos *preprints*, a pressão por produtividade- “*publish or perish*” e a aceleração da comunicação científica — intensificada durante a pandemia de COVID-19 — expuseram as fragilidades de um modelo que depende fortemente do trabalho voluntário de especialistas altamente qualificados. Nesse contexto, ganhou força a chamada tese do “trabalho não remunerado” dos revisores, segundo a qual a lucratividade da indústria editorial se apoiaria na exploração sistemática desse trabalho invisível.²

Isso ressalta o problema ético da assimetria entre lucros elevados das editoras e a ausência de compensação financeira aos revisores, mas sugere que o núcleo do problema não está apenas na “exploração” direta do trabalho de revisão, e sim na estrutura oligopolista do mercado editorial e na apropriação privada de um bem público: o conhecimento científico.

Evidências acumuladas mostram formação insuficiente dos próprios revisores resultando em revisões pouco eficazes na detecção de falhas metodológicas, estatísticas inadequadas ou vieses interpretativos. Além disso, está longe de ser imune a preconceitos institucionais, geográficos, de gênero ou de *status* acadêmico. Modelos como revisão cega, duplo-cego ou aberta foram propostos como soluções parciais, mas os dados empíricos sugerem ganhos modestos e inconsistentes.

Nesse ponto, a proposta de encarar a revisão por pares como uma competência que deve ser ensinada e treinada, e não apenas assumida como habilidade tácita, representa um avanço conceitual relevante.³ Tratar a revisão por pares como parte integrante da educação científica — com módulos sobre metodologia, estatística, vieses cognitivos, ética e comunicação profissional — pode fortalecer significativamente a qualidade do processo, sem recorrer a soluções tecnocráticas ou meramente punitivas.

Isso é particularmente relevante na área médica em que erros na literatura médica não são apenas falhas acadêmicas, podem causar danos diretos a pacientes e orientar políticas de saúde equivocadas. A proliferação de estudos de baixa qualidade durante a pandemia, alguns posteriormente retratados, demonstrou que nem a urgência nem a visibilidade justificam a erosão dos padrões críticos. Ao mesmo tempo, mostrou que a revisão por pares precisa ser mais ágil, transparente e adaptada às novas formas de comunicação científica.

Diante desse cenário, insistir em uma defesa acrítica da revisão por pares seria tão improdutivo quanto clamar por sua abolição. O que se impõe é uma postura madura, que reconheça suas limitações sem abrir mão de seus valores centrais. A revisão por pares não deve ser vista como um selo de verdade, mas como um processo imperfeito de escrutínio coletivo, inserido em relações institucionais, econômicas e culturais complexas. Reformá-la exige investimento em formação, revisão dos incentivos acadêmicos,

maior responsabilidade editorial e uma discussão honesta sobre sustentabilidade e justiça no sistema de publicação científica.

Em última análise, o futuro da revisão por pares não depende de uma inovação única ou de um novo modelo universal, mas de um compromisso renovado da comunidade científica com a qualidade, a integridade e o sentido público da ciência. Preservar esse compromisso, mesmo em um ambiente cada vez mais pressionado por velocidade, métricas e mercado, talvez seja o maior desafio — e a maior responsabilidade — da academia contemporânea.

Referências

1. Smith R. Peer review: a flawed process at the heart of science and journals. *J R Soc Med.* 2006;99:178-82.
2. Arboledas-Lérida L. The 'unpaid' labour of peer reviewers and the accumulation of capital in the industry of academic publishing. *Critique.* 2024;52:317-338.
3. Kusumoto FM, Bittl JA, Creager MA, Dauerman HL, Lala A, McDermott MM, Turco JV, Taqueti VR and Fuster V. Challenges and Controversies in Peer Review: JACC Review Topic of the Week. *J Am Coll Cardiol.* 2023;82:2054-2062.